A Face Oculta do Futebol Português: O Caso Fernando Gomes e a Corrupção na FPF

Publicado em 2025-03-27 20:55:12

Por Augustus – Março de 2025

Portugal vive mais um episódio preocupante que envolve a interseção entre desporto, poder e justiça. A operação "Mais-Valia", conduzida pelas autoridades judiciais, lançou uma sombra sobre a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) e, mais concretamente, sobre o seu presidente, **Fernando Gomes**, que inicialmente fora ilibado publicamente, mas veio-se a confirmar que **foi efetivamente visado nas buscas** relacionadas com a venda da antiga sede da FPF.

A Operação "Mais-Valia": o que está em causa

A investigação, coordenada pelo Ministério Público e pela Polícia Judiciária, centra-se em **alegadas irregularidades na venda de imóveis da FPF** e outros negócios com possível envolvimento de figuras de topo. Estão em causa **suspeitas de corrupção, tráfico de influências e enriquecimento ilícito**, tudo à custa de património do futebol nacional e, indiretamente, dos contribuintes que financiam esta indústria através de subsídios, deduções fiscais e apoios institucionais.

A **venda da antiga sede da FPF**, situada em Lisboa, parece ser a ponta do icebergue. As autoridades suspeitam de **valorações inflacionadas, adjudicações duvidosas e intermediários obscuros** que terão lucrado com comissões elevadas. Fernando Gomes, que até há poucos dias

insistia não ser alvo direto da investigação, acabou por ser confrontado com **buscas à sua residência e ao seu gabinete**.

Fernando Gomes: o dirigente que "não sabia de nada"

O presidente da FPF tem reiterado a sua total inocência e desconhecimento dos detalhes das transações. No entanto, a sua **longa permanência no topo da estrutura federativa**, desde os tempos de tesoureiro da UEFA até ao cargo máximo do futebol português, torna difícil aceitar a ideia de que **nada sabia, nada viu, nada ouviu**.

A sua postura evoca um padrão já visto em Portugal: dirigentes que, perante investigações, se escondem atrás de cargos técnicos, deixando pairar a ideia de que as decisões foram tomadas por outros. A pergunta que se impõe é: **como pode o líder máximo de uma das instituições mais poderosas do país estar alheio a decisões estratégicas como a venda da sede federativa?**

O contexto mais amplo: corrupção e futebol em Portugal

Este não é um caso isolado. O futebol português tem um **historial de escândalos**, onde nomes como **Pinto da Costa** e **Luís Filipe Vieira** surgem frequentemente associados a suspeitas de corrupção, evasão fiscal e branqueamento de capitais. A maioria desses casos acaba **prescrita ou arquivada**, perpetuando a perceção de que **a justiça não se aplica a quem detém poder no futebol**.

A FPF é hoje uma **entidade com poder económico e político imenso**. A sua influência vai muito além dos relvados, envolvendo **negócios, construção, patrocínios públicos e acesso privilegiado ao poder político**. Essa promiscuidade entre futebol e Estado transforma a modalidade num espaço fértil para interesses pouco transparentes.

Conclusão: o futebol como espelho da decadência institucional

O caso Fernando Gomes é mais do que um episódio mediático. É **um reflexo do estado de degradação institucional que afeta o país**. O futebol, que devia ser espaço de inspiração e ética, **transformou-se num terreno de opacidades, negócios paralelos e captura de valor**.

É urgente que o Ministério Público e a Polícia Judiciária avancem com determinação, sem se deixarem intimidar pelo peso político e mediático da FPF. E é essencial que **a sociedade civil exija transparência, responsabilização e verdadeira justiça.**

Se nada for feito, este será apenas mais um caso em que, no final, "a culpa morre solteira".

Francisco Gonçalves

Créditos para IA, DeepSeek e chatGPT (c)